

01		<u>Pragmatismo e dogmatismo.</u>				01
02		<u>Como avaliar os resultados de Pequim?</u>				02
03		Embora as notícias das quais dispomos sejam propositadamente				03
04	escassas e vagas, e embora venham intercaladas de itens levianos e im					04
05	pertinentes, para melhor "comunicarem", devemos tentar avaliar os re-					05
06	sultados da viagem que Nixon fez à China. Devemos, porque somos obri					06
07	gados a orientar-nos na situação, sob pena de passarmos a ser meras					07
08	peças inconscientes no tabuleiro da atualidade, movidas por forças das					08
09	quais nem sequer suspeitamos a direção, a intensidade e o sentido. É					09
10	claro: tal orientação se baseará, necessariamente, sobre o noticiário					10
11	escasso e deliberadamente confuso do qual dispomos. Mas podem fazer					11
12	incidir o noticiário sobre um pano de fundo mais significativo que dê					12
13	realce às informações e faça com que os fatos aparentemente desconexos					13
14	adquiram um padrão mais ou menos compreensível. O pano de fundo é este:					14
15	As duas potências que dialogaram em Pequim se distinguem uma					15
16	da outra não apenas quanto à sua posição no globo e quanto às suas me					16
17	tas, mas talvez ainda mais profundamente quanto aos métodos aos quais					17
18	recorrem em busca das metas. Quanto à sua "estratégia", desde que o					18
19	térmo não signifique apenas método militar, mas plano geral para tô-					19
20	das as atividades. Isto significa que a atitude dos dirigentes chi					20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	meses ao enfrentarem determinados problemas difere radicalmente da a	01
02	titude dos americanos não apenas porque os chineses vêm o problema de	02
03	prisma diferente, mas também porque os chineses agem de maneira dife-	03
04	rente. Qualquer acordo porventura alcançado tem portanto estas duas	04
05	ressalvas: visa etapas parciais que coincidem em caminhada divergente,	05
06	e representa lance feito em comum, mas que faz parte de duas estraté	06
07	gias incongruentes. É importante saber diste ao avaliarmos o fato.	07
08	A estratégia chinesa é esta: O jogo político parte de dois da	08
09	ros que devem ser aceites como pontos de partida: a situação política,	09
10	econômica e social, com tôdas as suas implicações militares, culturais,	10
11	nacionais e outras, de um lado; e o modelo da sociedade perfeita, com	11
12	tôdas as suas implicações econômicas, sociais, políticas e culturais	12
13	do outro lado. A realidade de um lado, o ideal do outro. O jogo con	13
14	siste em fazer com que a realidade seja modificada de tal forma que	14
15	se assemelhe sempre mais ao ideal pré-estabelecido. A realidade é re	15
16	belde, estúpida e páfida, e não quer ser modelada. Reage. Tal cará	16
17	ter reacionário da realidade deve ser tomado em conta, e se fôr possi	17
18	vel aproveitado como que contra si próprio na tarefa de impôr o ideal	18
19	sobre a realidade, de realizá-lo. Um exemplo de tal estratégia é a	19
20	luta Tai-Dji, na qual a força do adversário é aproveitada para derro	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que forem iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01 tá-lo. Portanto não importa que ação dentro do terreno da realidade 01
 02 se justifica, (inclusive uma aparente aliança com as forças da rea- 02
 03 ção), desde que tal ação vise a realização do ideal que paira sobre 03
 04 a realidade. Os chineses trataram com os americanos dentro do con- 04
 05 texto de tal estratégia, e não pode haver dúvida quanto a isto. Que- 05
 06 rem virar o Tigre de Papel de tal forma que sirva de vela a seu bar 06
 07 co em busca do porto da sociedade perfeita. Uma tal estratégia, que 07
 08 sacrifica tudo em benefício do ideal pré-estabelecido é chamada "dog 08
 09 matismo". O dogmatismo não é prerrogativa dos chineses. Pelo contrá 09
 10 rio é estratégia tipicamente ocidental, e caracteriza por exemplo vá 10
 11 rias religiões ocidentais e várias ideologias do Ocidente. E em cer 11
 12 to sentido até contrária à índole do Oriente. Mas agora tomou conta 12
 13 da China, e, ao fazê-lo, adquire traços orientais, torna-se maleável 13
 14 e elástica, sem nada perder do seu dogmatismo. 14

15 A estratégia americana é esta: O jogo político de dois dados 15
 16 que devem ser aceites como pontos de partida: a realidade política 16
 17 de um lado, e várias alternativas de um modelo político do outro. De 17
 18 um lado a realidade dura, inerte, e dificilmente maleável, do outro 18
 19 lado toda uma família de ideais semelhantes, um tanto vagos, que se 19
 20 interpenetram parcialmente, e que podem ser manipulados com relativa 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 na máxima 4 parágrafos, e no máximo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01 facilidade. O-jôgo consiste em procurar impôr os vários modêlos, um 01
 02 após outro, sobre a realidade, para vêr qual deles melhor se adapta. 02
 03 No curso de tal tentativa a realidade é modificada, no sentido de torç 03
 04 nar-se mais ideal, mas pelo menos igualmente são modificados os vári- 04
 05 os ideais empregados. Alguns se mostram inadequados, e são abandona- 05
 06 dos. Outros são alterados para serem melhor aplicáveis. Mais outros 06
 07 se fundem. São, tôdos eles, modêlos "abertos". No final do jôgo sur 07
 08 girá situação inteiramente imprevisível agora: síntese entre a reali 08
 09 de e vários ideais realizados, e modificados no processo. Uma tal es 09
 10 trategia, que procura mudar o mundo mudando os modelos ao fazê-lo, chã 10
 11 ma-se "pragmatismo". Não resta dúvida que Nixon a aplicou na China: 11
 12 procurou não apenas mudar a realidade chinesa, mas também o ideal chi 12
 13 nes para torná-lo mais adequado, e mais bem assimilável pelos vários 13
 14 ideais americanos. 14
 15 Um colossal malentendido? Não necessariamente. Os chineses 15
 16 sabem da estratégia americana, sabem que são objetos da manipulação 16
 17 "reacionária" americana. E não apenas desprezam o pragmatismo, como 17
 18 crêm ser ele justamente sintoma de uma reação a ser aproveitado em 18
 19 pról da realização do futuro. E os americanos sabem da estratégia 19
 20 chinesa, sabem que servem de degrau na subida que deve representar 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos e 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01 sua própria derrocada. E não apenas desprezam o dogmatismo, como crêm 01
 02 ser ele sintoma de imaturidade subdesenvolvida, e que a dura realida- 02
 03 de dará por fim razão à estratégia sofisticada americana. Fascinante 03
 04 contenda esta entre dogmatismo e pragmatismo. Espetáculo que seria 04
 05 belo e cheio de ensinamento para o futuro, não fossem nós as suas 05
 06 vítimas, sem termos sido consultados. 06
 07 Diz um chavão gasto que a política é a arte do possível. O 07
 08 chavão não tem sentido sem ser interpretado. A interpretação dogmá 08
 09 tica é esta: a política é aquela arte que torna possível o ideal es 09
 10 posado. A interpretação pragmática é esta: a política é aquela arte 10
 11 que mostra qual dos ideais é possível. Assim interpretado, o chavão 11
 12 deixa de sê-lo, e passa a ser um terrível dilema. Porque cada qual 12
 13 de nós tem seu lado dogmático, e seu lado pragmático, ou para recor- 13
 14 rermos a termos pejorativos: seu lado fanático e seu lado oportunis- 14
 15 ta. Devemos avaliar Nixon na China de ambos estes lados. 15
 16 Tem se falado muito ultimamente no triângulo "USA-União Sov- 16
 17 iética-China". O triângulo funciona também deste ponto de vista. Amé 17
 18 rica e Rússia formam o par das forças estabelecidas. América e China 18
 19 formam o par que se opõe ao avanço até agora impetuoso das forças rus 19
 20 sas. Rússia e China formam o par dedicado ao dogmatismo. Tal triân 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 2 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípios os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	gulo permite tódas as combinações imagináveis, e a combinação atual-	01
02	mente ensaiada em Pequim é a menos fantasiosa. Não tivesse sido tão	02
03	pouco esperada, seria, como se diz, a combinação mais "na cara". Co	03
04	o foi, não nos esqueçamos a combinação "Hitler-Stalin". Mas não nos	04
05	enganemos: o paralelo histórico nada ensina. A história apenas ensi-	05
06	na que nada ensina. O triângulo pode perfeitamente explodir de forma	06
07	inteiramente diferente. E pode, assim o esperamos, ampliar-se para	07
08	formar figuras geométricas bem mais complexas e sofisticadas. E quan	08
09	to mais complicada a figura das forças que nos determinam, tanto ma-	09
10	ior o campo da nossa liberdade. Não apenas porque constelações com-	10
11	plexas oferecem opções, mas também porque tais constelações tendem a	11
12	neutralizar as forças. Este pelo menos o desejo que é o pai das con	12
13	siderações aqui expostas. Considerações estas que se baseiam, no en	13
14	tanto, não apenas em desejo mas também em noticiário deliberadamente	14
15	confuso.	15
16		16
17		17
18		18
19		19
20		20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 2 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 interstícios. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.